

Brasil antecipa pagamento de serviço da dívida externa

Em dois dias, País paga US\$ 1,9 bilhão e poderá atuar no mercado secundário dos seus títulos

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — O Brasil depositou ontem US\$ 1,333 bilhão no Chase Manhattan Bank, em Nova York, para o pagamento aos credores privados da dívida externa. Desse total, US\$ 1,27 bilhão são referentes à segunda parcela anual dos juros da dívida renegociada em 1992.

Os US\$ 63 mil restantes são pagamento de juros e principal dos bônus de dinheiro novo do acordo fechado em 1988. Esses recursos foram debitados das reservas internacionais do País, que tinham fechado agosto com o saldo de US\$ 45,7 bilhões.

O Brasil pagou, quinta-feira, as duas últimas parcelas dos US\$ 3,9 bilhões exigidos como garantia no acordo de 1992. Foram entregues US\$ 537,7 milhões referentes à prestação prevista para este mês e a antecipação do valor que seria entre-

gue em abril.

Com isso, o Brasil poderá, a partir de segunda-feira, atuar no mercado secundário de seus próprios títulos. Segundo Ceres Cerqueira, do Departamento da Dívida Externa do Banco Central, isso vai permitir ao País "administrar seu próprio passivo".

Ela prevê uma tendência de alta dos papéis brasileiros. Isso porque a antecipação demonstra que a situação financeira do País é boa. "Podemos acompanhar o mercado e aproveitar um momento de baixa." O País pode entrar no mercado recomprando seus próprios títulos, com

deságio, por exemplo, reduzindo a dívida externa e arcando com custos menores.

A entrega das garantias, explica Ceres, não tem impacto nas reservas internacionais, porque "apenas trocam de conta" no Banco de

Compensações Internacionais (BIS), na Suíça. O impacto ocorre no orçamento do Tesouro Nacional, responsável pelo pagamento, que repassa o dinheiro ao BC.

O Brasil desbolsou US\$ 4,6 bilhões este ano na quitação de compromissos com credores.

ESTE ANO,
DESEMBOLSO
CHEGA A US\$
4,6 BILHÕES

14 OUT 1995